**(Des)cobrindo cegueiras e forjando outras maneiras de formar pedagogos em tessituras dialógicas e solidárias no noroeste fluminense**

Sandro Tiago da Silva Figueira, Universidade Federal Fluminense/INFES

Janilce Souza Rosa, Universidade Federal Fluminense/INFES

Resumo

Neste estudo indagamos o ensino da Didática na educação superior articulados aos desafios da formação de pedagogos na ambiência restritiva de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular, que busca principalmente a produção de sujeitos conectados aos interesses do mercado. Contextualizados no campus da Universidade Federal Fluminense em Santo Antônio Pádua, mergulhamos em discussões teóricas e de campo para descobrir nossas cegueiras e assim encontrar outras maneiras de olhar e perceber a realidade da formação de professores no alinhavar solidário e dialógico. Apoiamo-nos na literatura sobre formação docente (Candau, 2020; Libâneo, 2022; Pimenta e Severo, 2020; Saviani, 2020) buscando alimentar pensares outros com as dinâmicas formativas. A ancoragem metodológica é qualitativa tendo a análise documental (Ludke; André, 1986) como caminho para analisar as ementas do componente curricular Didática. Concluímos que a Didática é personificada numa relação dialógica com o aprender e com ensinar, apresentando assim potencial para um fazimento solidário, conjugando o conhecimento pedagógico e experiencial à concepção de aprendizagem em rede.

Palavras-chave: Didática; Educação Superior; Formação de professores.

Resumo Expandido

 A literatura sobre formação docente (Candau, 2020; Libâneo, 2020; Pimenta e Severo, 2020) tem sinalizado, há alguns anos, a necessidade de buscarmos dinâmicas formativas que favoreçam o processo de ensino de aprendizagem dos alunos, em qualquer nível de escolaridade ou componente curricular. André (2013) reforça que temos muito que conhecer em como formar professores para atuar no mundo atual marcado pela complexidade que entrecruza educação e sociedade e por consequência, a própria profissão.

Interrogar a formação docente se faz urgente, sobretudo na ambiência restritiva de conhecimento corporificada pela normativa denominada Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que busca principalmente a produção de sujeitos conectados aos interesses do mercado pelo duplo controle: das práticas educativas e da mobilidade social. Saviani (2020) assevera que a função dessa nova norma é ajustar o funcionamento da educação aos parâmetros das avaliações padronizadas, implicando uma grande distorção pedagógica.

Entendemos, nesta ambiência normativa, que posicionamento frente às investidas financistas e predatórias das escolas, especialmente as públicas, se faz necessária, no sentido de inspirar e fortalecer posturas docentes propositivas aos múltiplos ataques aprisionadores de uma formação humana, social e histórica. Tomando essa perspectiva, reconhecemos a invenção esperançante enquanto “brechas” para construção de respostas sustentadas em acepções contrárias aos ditames neoliberais, isto é, desenvolvendo pensamentos de autoria intelectual e protagonismo docente, promotores de questionamentos aos direcionamentos redutores da atuação pedagógica.

Partindo das sinalizações acima acrescida da convocação efetuada por Maturana e Varela (1995) de que precisamos “conhecer como se conhece” para descobrirmos nossas cegueiras e assim encontrarmos outras maneiras de olhar e perceber a realidade que se pretende apreender, indagamo-nos: como a disciplina de didática do curso de Pedagogia da UFF Campus Pádua contribui para a formação de professores?

 O currículo do Curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior, campus da Universidade Federal Fluminense em Santo Antônio de Pádua (UFF/INFES) é constituído a partir das disciplinas fundantes da Educação. A Didática I é oferecida a partir do terceiro período, correspondendo a sessenta horas teóricas. E a disciplina Didática II encontra-se sétimo período, penúltimo período deste curso.

 Podemos compreender que o papel da didática, na formação dos discentes, no caso deste estudo, os futuros pedagogos, se apresenta como um divisor de águas em seu processo de profissionalização, pois uma vez que ao entrarem em sala de aula e começarem o seu fazer pedagógico, a didática vai se manifestar em suas múltiplas dimensionalidades, convocando o docente respostas formativas adequadas contextualmente.

Pimenta e Severo (2020), asseveram que, o foco da Didática, nos processos de ensino, passa a ser a mobilização dos sujeitos para elaborarem a construção/reconstrução de conhecimentos e saberes. O ato de ensinar não se resume ao momento de aula expositiva, não se encerra aí e sem levar em conta os contextos nos quais se realiza. Ao contrário, o ensinar e o aprender configuram- se indissociáveis, fenômeno complexo porque é práxis social realizada por e entre seres humanos; que se modifica na ação e relação dos sujeitos (professores e alunos); situados em contextos, institucionais, culturais, espaciais, temporais, sociais; que, por sua vez, modifica os sujeitos nele envolvidos.

 Deste modo o fazer-se professor, está ligado a certa legitimação de uma didática que tem uma funcionalidade, em que nela mesma será possível, explorar diversos mecanismos de ensino-aprendizagem, ao exercer seu papel enquanto educador no processo de ensino.

 O debate sobre os desafios da didática está mergulhado em um intenso debate, sobretudo pela intromissão financista na educação que defronta ataques de múltiplas ordens, desvalorizando as funções sociais a partir de políticas recomendadas por organismos internacionais empresariais, que anulam a autonomia docente como um ser pensante, aprendente e produtor de conhecimentos sobre sua ação, e também silenciam sua dimensão prática enquanto espaço-tempo de consolidação de aprendizagens e de novas reelaborações. Tal anulação realoca a dicotomia teoria-prática com nova roupagem, isto é, parte da separação pensar/executar e produzir/reproduzir direcionando-se ao alinhamento com avaliações externas meritocráticas e mercadológicas.

 Neste contexto complexo apostamos na problematização do componente curricular didática presente em cursos de licenciaturas no sentido de trazer ao debate as concepções ali emanadas, provocando outras maneiras de abordar. Assumimos a didática enquanto provocadora de levantes na produção de respostas pedagógicas humanas, justas socialmente e cognitivamente. Para o espaço deste texto, nos debruçamos em analisar e identificar como são forjadas, no ementário dos componentes Didática I e II, as provocações didáticas no curso de pedagogia do INFES.

Assim sendo, mergulhamos na análise documental (Ludke e André, 1986) das ementas do componente curricular Didática que são oferecidos aos licenciandos em Pedagogia no instituto. A análise documental mostra-se promissora na captação e no tratamento de dados qualitativos, seja buscando novos ângulos de um objeto ou de adversidades ou mesmo contribuindo para novas descobertas através de resultados já levantados em outras pesquisas.

 Em relação a ementa daDidática I, podemos observar na descrição das especificidades de cada conteúdo que o objetivo deste curso de Didática, centra-se em apresentar aos alunos os aspectos históricos, teóricos e metodológicos, ou seja, fundamentação, a construção histórico-crítica do processo de formação da disciplina de Didática e seus principais conceitos. Desta forma podemos compreender que aparecem certos aspectos de teóricos neste formato, como escolanovista e crítico por exemplo.

 A disciplina Didática II, corresponde conforme destaca a ementa, em ser uma disciplina densa teoricamente, apresenta um cronograma de conteúdos a serem trabalhados durante todo o semestre. Mas estes conteúdos são voltados para uma formação mais robusta, de cunho de uma pedagogia crítica, reflexiva, e por isso, é ministrada para turma do sétimo período, tendo em vista que estes alunos estão mais preparados a terem discussões mais aprofundadas.

 Dessa maneira podemos compreender a potência do exercício da criticidade e reflexividade dos professores em sala de aula no entendimento do significado da didática, como uma ponte de acesso aos educandos, no fomento à construção de abordagens e perspectivas outras a favor da autonomia docente e didática com foco na transformação social, questionando modelos financistas e neoliberais no enfrentamento ao desmonte da educação pública promovido pelas atuais políticas públicas não condizentes com o que acreditamos ser as funções da universidade.

 Por meio das ementas das disciplinas de Didática I e II, identificamos que a conjugação criticidade e reflexividade, nelas presentes, ressoam um devir docente solidário, isto é, pautado pela responsabilidade social. Chamamos Veiga e Silva (2009) para contribuir com este (des)cobrimento, visto que, pontuam as autoras, para formar um professor é importante inseri-lo na prática para que esta vá orientando o processo formativo. O ensino da Didática deve possibilitar aos futuros professores conhecerem a realidade para nela intervirem conscientemente.

 Assumimos que nossas ações não se dão na neutralidade e por isso precisamos nos conscientizar de nossas decisões e posições, alterando quando necessário nossas percepções, buscando outras maneiras de olhar e valorizar o dia a dia da escola. Defendemos a necessidade de processos formativos que levem o professor a implicar-se em sua própria formação, assegurando uma base reflexiva para sua atuação profissional.

 Arroyo (2000) conflui nesse perspectiva ao defender a experiência docente humanizante, por meio de uma didática que não produz, no tempo de escola, a desumanização de outros tempos, das estruturas sociais. O autor coloca que muitos professores (as) perguntam se é possível recuperar a humanidade que tão cedo lhes é roubada e negada, e afirma sua aposta nas relações que estabelecemos com os outros em dimensões mais humanas.

 Nesta direção podemos compreender o quanto é necessário repensar a prática docente, ao observarmos estes conceitos de Arroyo, e ao trazer para nossa própria realidade de vida. Durante nossa trajetória escolar, passamos por variadas experiências com diversos tipos de vivências, umas mais amargas, outras prazerosas e humanizadoras. Quando pensamos na escola, em seu modo geral, vemos um prédio, um espaço geográfico, um lugar de aprendizagem, no entanto, quando trazemos conosco, nossa vivência com esta escola, podemos então ter diferentes configurações de situações de aprendizados, pois sejam com a disciplina do professor de matemática, de Ciências, Literatura, Redação, História entre outras.

 Dialogando com as ementas de didática I e II, inferimos que é possível problematizar nossas cegueiras oriundas de uma raiz histórico-social segregadora e excludente. Uma problematização que parta da experiência de cada aluno, refletindo e analisando em conjunto, criando um espaço de troca de indagações e dúvidas. É fazer com que o conhecimento seja anunciado, de forma reflexiva e numa aposta humana da docência.

 Portanto a disciplina de didática I e II em suas ementas, no curso de Pedagogia cumpre sua função de problematizar, criar mecanismos para que a realização de aprendizagem seja feita de forma dinâmica, humana, coerente à realidade social dos alunos. Concordando com Veiga e Silva (2009) sinalizamos a importância da didática esteticamente diversificada, inovadora, que nos provoca a sair do lugar para desenhar, com criatividade e responsabilidade, possibilidades pedagógicas emancipatórias.

Partindo da trajetória reflexiva tecida neste estudo concluímos, mesmo que provisoriamente, que as didáticas I e II no INFES traz indicativos para pensar questões postas em relação ao processo de ensinar-aprender, na problematização dos métodos de ensino, nas reflexões sobre modos humanizadores, solidários e provocativos no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ARROYO, M. G. *Ofício de Mestre*: imagens e autoimagens. Cap. 4 - A humana docência. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CANDAU, V. M. Didática: revisitando uma trajetória. In: CANDAU, V. M; CRUZ, G. B.; FERNANDES, C. (orgs.) *Didática e fazeres-saberes pedagógicos*: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020, p. 22-32.

LIBÂNEO, J. C. Implicações epistemológicas no campo teórico, investigativo e profissional da Didática e desafios políticos e pedagógicos-didáticos em face ao desmonte da educação pública. In: CANDAU, V. M; CRUZ, G. B.; FERNANDES, C. ( orgs.) *Didática e fazeres-saberes pedagógicos*: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. p. 48-64.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MATURANA, R H.; VARELA, G. F. *A Árvore do conhecimento*: as bases biológicas do entendimento humano. Campinas, SP. Editorial Psy II, 1995. 281 p.

PIMENTA, S.G; SEVERO, J. L. R. de L. A Didática na Base Nacional Comum da Formação Docente no Brasil: Guinada ao neotecnicismo no contexto da mercadorização da educação pública. In: Didática e Fazeres-Saberes Pedagógicos: Diálogos Insurgências e Políticas. Vera Maria Candau, Giseli Barreto da Cruz, Cláudia Fernandes. Petrópolis, RJ: Vozes. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. In: MALANCHEN, Júlia; MATOS, Neide da Silveira Duarte; ORSO, Paulino José. *A Pedagogia Histórico-Crítica, as Políticas Educacionais e a Base Nacional Comum Curricular*. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020.

VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F., XAVIER, O. S., FERNANDES, R. C. A. Didáticas: Práticas Pedagógicas: Em Construção. Artigo: 32ª Reunião Anual da Anped. GT: 04. Didática. Caxambu, MG. 2009.